



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ECONOMIA DE CAMINHADA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA
Autor	GASPAR GUATIMOZIN SILVA
Orientador	DANIEL UMPIERRE

ECONOMIA DE CAMINHADA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA

Orientador: Professor Dr. Daniel Umpierre de Moraes

Acadêmico: Gaspar Guatimozin Silva

Vínculo institucional: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Indivíduos com doença arterial periférica (DAP) apresentam oclusão aterosclerótica, que causa uma redução no aporte de oxigênio (O_2) para as extremidades inferiores, causando claudicação intermitente e interferindo em parâmetros cinemáticos e metabólicos da caminhada. O consumo de oxigênio de pico (VO_{2pico}) e a velocidade auto-selecionada (VAS) são variáveis que parecem influenciar o custo de transporte (C), que é definido como a energia despendida por unidade de distância percorrida. **Objetivo:** Avaliar e comparar a VAS, C e VO_{2pico} de indivíduos com DAP e grupo controle. **Métodos:** A amostra foi composta de 12 pacientes com DAP (idade 62 ± 7 anos; ITB $0,75 \pm 0,07$) e 12 indivíduos controles saudáveis (idade 57 ± 10 anos; ITB $1,20 \pm 0,09$). Ambos grupos realizaram um Teste Cardiopulmonar de Exercício em esteira para a determinação do VO_{2pico} . A VAS dos sujeitos foi determinada através de um teste de caminhada conduzido em um corredor de 15 metros, onde o tempo utilizado para realizar o percurso foi incluído na fórmula $d=vt$, que resulta na VAS no solo. Para a obtenção do C, os indivíduos caminharam na VAS durante cinco minutos em esteira rolante com análise de gases. A média dos valores de VO_2 relativo durante o exercício foi subtraída pelo valor do VO_2 pré exercício, obtido durante cinco minutos de repouso em posição ortostática. Os dados de VO_2 foram relativizados pela massa corporal e convertidos para Joules (J). Para isso o valor foi dividido por 60 segundos. Posteriormente, os dados foram divididos pela velocidade em $m.s^{-1}$ para determinar C em $J.kg^{-1}.m^{-1}$. **Análise estatística:** Para comparação das características entre os grupos foi realizado teste t independente. Para verificar a associação entre as variáveis $VO_{2pico} \times C$, $VO_{2pico} \times VAS$ e $ITB \times VAS$ foi utilizado o *coeficiente de correlação de Pearson*. **Resultados:** Em comparação ao grupo controle, o grupo DAP apresentou menor VO_{2pico} ($16,88 \pm 2,75$; $28,38 \pm 6 \text{ ml.kg}^{-1}.min^{-1}$) e VAS ($0,78 \pm 0,13$; $1,03 \pm 0,11 m.s^{-1}$) e . Da mesma forma, o C do grupo DAP foi maior durante a VAS em esteira ($2,98 \pm 0,50$; $2,23 \pm 0,43 J.Kg^{-1}.m^{-1}$). Foi encontrada uma associação positiva entre o VO_{2pico} e a VAS ($r: 0,76$); entre ITB e a VAS ($r: 0,62$) e uma associação inversa entre VO_{2pico} e C ($r: -0,67$). **Conclusão:** Indivíduos com DAP tem menor VAS e pior economia de caminhada quando comparados a indivíduos saudáveis. Parece que valores mais altos de ITB estão associados com uma maior VAS, assim como, quanto melhor a capacidade funcional (avaliada pelo VO_{2pico}), maior a VAS. Sendo assim, indivíduos com DAP despendem mais energia e caminham em uma velocidade inferior a indivíduos saudáveis, caracterizando um maior custo de transporte e, conseqüentemente, menor capacidade funcional.